

## Análise e Perspectivas

### Exportações do Nordeste aumentaram no primeiro quadrimestre de 2017

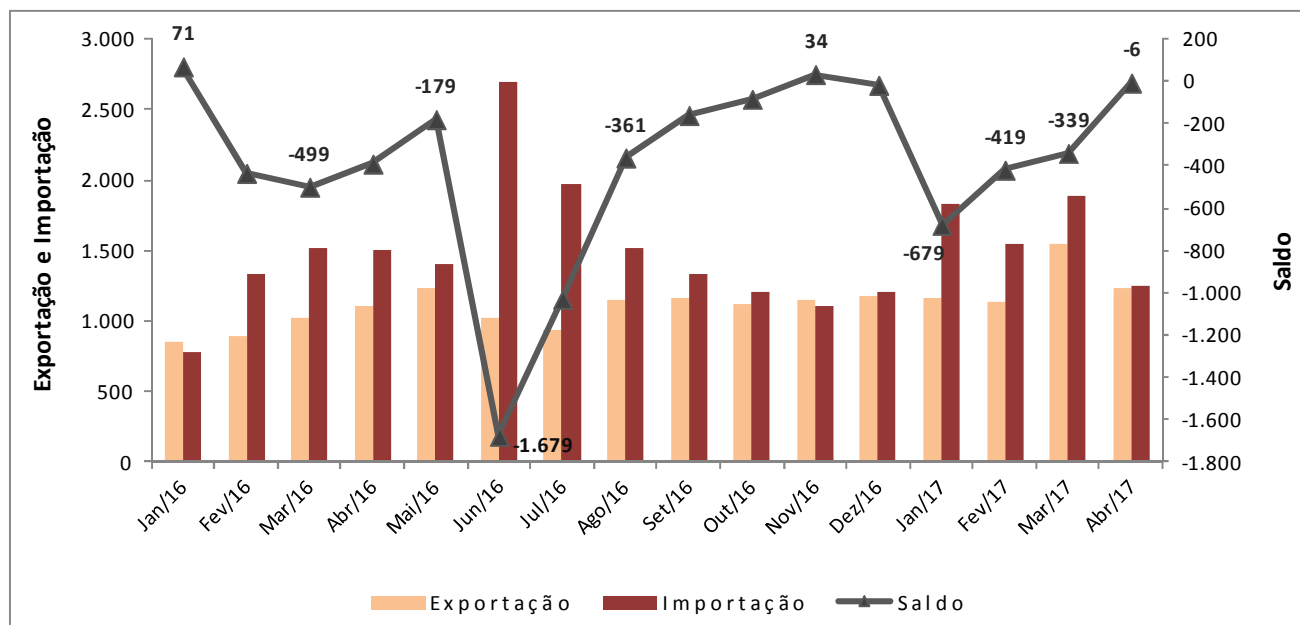
*“Verifica-se uma mudança no perfil do comércio exterior em diferentes unidades federativas, a exemplo das vendas externas de alumina, papel e celulose além da soja no **Maranhão**; soja no **Piauí**; produtos provenientes da Siderúrgica do Pecém no **Ceará**; melões no **Rio Grande do Norte**; veículos e de produtos da indústria química em **Pernambuco**; produtos da indústria química em **Alagoas**; suco de laranja em **Sergipe**; e soja na **Bahia**”*

As **exportações nordestinas** totalizaram US\$ 5.071,3 milhões no acumulado de janeiro a abril deste ano, com incremento de 31,1% em relação a mesmo período de 2016. As **importações**, US\$ 6.514,8 milhões, registraram, por seu turno, aumento de 27,3%, nessa base de comparação. A balança comercial nordestina, portanto, acumulou deficit de US\$ 1.443,6 milhões

contra US\$ 1.251,9 milhões computado em mesmo período do ano anterior.

Relativamente à **movimentação comercial externa brasileira**, as exportações nordestinas representaram 7,4% do total das vendas e as importações 13,9% das aquisições do País.

Gráfico 1 - Nordeste: Exportação, Importação e Saldo (em US\$ milhões FOB)



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do MDIC.

A desagregação das **exportações nordestinas** por fator agregado (Tabela 1) mostra que todas as categorias registraram crescimento nos valores com destaque para as vendas de produtos manufaturados (+62,3%). A expansão das exportações de óleos combustíveis foi motivada pela elevação dos preços do petróleo. Por seu turno, o aumento do embarque de veículos foi a forma que a indústria automobilística encontrou para minimizar o desaquecimento do mercado interno.

Já o incremento de 12,3% das exportações de **produtos**

**semimanufaturados** adveio, principalmente, da expansão das vendas de outros produtos semimanufaturados de ferro/aço (+US\$ 304,8 milhões), tendo compensado a redução do valor exportado do principal produto da pauta nordestina, pasta química de madeira de não conífera (-US\$ 76,7 milhões).

O embarque de produtos básicos gerou apenas 3,4% de acréscimo de receita. Entretanto, a soja, que participa com 7,6% da pauta nordestina, registrou aumento nas vendas de 41,2% no período em análise.

## Análise e Perspectivas

## Exportações do Nordeste aumentaram no primeiro quadrimestre de 2017

Tabela 1 - Nordeste - Exportação por fator agregado - Jan - abr 2017/2016 - US\$ milhões FOB

Fator Agregado	jan - abr / 2017		jan - abr/ 2016		Var %
	Valor	Part. (%)	Valor	Part. (%)	
Básicos	860,6	17,0	832,1	21,5	3,4
Industrializados	4.162,3	82,1	2.997,9	77,5	38,8
Semimanufaturados	1.580,5	31,2	1.407,2	36,4	12,3
Manufaturados	2.581,8	50,9	1.590,6	41,1	62,3
Op. especiais	48,4	1,0	37,7	1,0	28,2
<b>TOTAL</b>	<b>5.071,3</b>	<b>100,0</b>	<b>3.867,8</b>	<b>100,0</b>	<b>31,1</b>

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do MDIC.

Quanto aos países de destino das vendas externas nordestinas, China (17,6%), Estados Unidos (15,6%) e Argentina (11,7%) foram responsáveis por 44,9% do total exportado. As vendas para Argentina cresceram 47,6% enquanto para os Estados Unidos e China o incremento foi de 34,3% e 14,7%, respectivamente.

Do lado das **importações nordestinas** (Tabela 2), o crescimento registrado foi devido, sobretudo, ao

acréscimo nas aquisições de bens intermediários (+43,6%) e combustíveis e lubrificantes (+25,1%) que juntos responderam por 82,1% das compras totais da Região. Os cinco principais produtos importados foram: naftas para petroquímica (+71,6%), gasóleo (óleo diesel) (+49,4%), outras gasolinas, exceto para aviação (+119,1%), álcool etílico (+545,9%) e sulfetos de minérios de cobre (+44,6%).

Tabela 2 - Nordeste - Importação por categoria de uso - Jan - abr 2017/2016 - US\$ milhões FOB

Categoria de Uso	jan - abr / 2017		jan - abr/ 2016		Var %
	Valor	Part. (%)	Valor	Part. (%)	
Bens de capital	749,9	11,5	780,8	15,3	-4,0
Bens intermediários	2.890,8	44,4	2.013,8	39,3	43,6
Bens de consumo	413,1	6,3	357,7	7,0	15,5
Bens não duráveis	270,0	4,1	199,4	3,9	35,37
Bens duráveis	143,1	2,2	158,3	3,1	-9,57
Combustíveis e lubrificantes	2.461,1	37,8	1.967,4	38,4	25,1
<b>TOTAL</b>	<b>6.514,8</b>	<b>100</b>	<b>5.119,7</b>	<b>100</b>	<b>27,3</b>

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do MDIC.

**Estados Unidos** (24,3%), **China** (10,3%) e **Argélia** (7,8%) foram os principais países de origem das importações nordestinas nos quatro primeiros meses do ano. Todos esses países apresentaram significativo aumento nas vendas para Região na comparação com igual período do ano passado: Estados Unidos (+64,2%), China (+41,6%), Argélia (+102,0%).

A **Bahia** foi o estado que registrou o maior volume de vendas externas (45,3%) do Nordeste nos quatro primeiros meses de 2017. O **Maranhão** ocupou a

segunda posição com 17,2% das exportações no período em análise, vindo em seguida **Pernambuco** (12,8%) e **Ceará** (12,2%). Do lado das importações, Bahia concentrou 36,9% do total das compras externas da Região seguida por **Pernambuco** (27,6%), **Maranhão** (15,1%) e **Ceará** (11,5%).

Dos estados nordestinos, apenas **Rio Grande do Norte** e **Alagoas** registraram saldo positivo na balança comercial (Gráfico 2) no acumulado de janeiro a abril deste ano.

## Análise e Perspectivas

## Exportações do Nordeste aumentaram no primeiro quadrimestre de 2017

Tabela 3 - Nordeste e Estados - Exportação, importação e saldo da balança comercial - Jan - abr 2017/2016 - US\$ milhões FOB

Estados	Exportação			Importação			Saldo
	Valor	Part. (%)	Var % jan-abr 2017/2016	Valor	Part. (%)	Var % jan-abr 2017/2016	
Maranhão	830,9	16,4	17,2	984,2	15,1	31,1	- 153,3
Piauí	68,9	1,4	58,6	156,6	2,4	838,8	- 87,7
Ceará	618,9	12,2	97,4	749,9	11,5	25,6	- 131,0
Rio G. do Norte	104,1	2,1	27,4	54,2	0,8	10,6	49,8
Paraíba	50,6	1,0	32,5	119,0	1,8	21,9	- 68,5
Pernambuco	651,2	12,8	127,3	1.800,7	27,6	31,3	- 1.149,6
Alagoas	425,8	8,4	168,0	201,2	3,1	1,9	224,6
Sergipe	25,2	0,5	5,8	44,8	0,7	2,0	- 19,5
Bahia	2.295,7	45,3	3,8	2.404,1	36,9	20,5	- 108,4
<b>NORDESTE</b>	<b>5071,3</b>	<b>100</b>	<b>31,12</b>	<b>6514,8</b>	<b>100</b>	<b>27,3</b>	<b>- 1443,6</b>

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do MDIC.

Os principais produtos exportados e importados por estado da Região no primeiro quadrimestre de 2017 estão discriminados no Quadro 1. Verifica-se uma mudança no perfil do comércio exterior em diferentes unidades federativas, a exemplo das vendas externas de alumina, papel e celulose além da soja no **Maranhão**;

soja no **Piauí**; produtos provenientes da Siderúrgica do Pecém no **Ceará**; melões no **Rio Grande do Norte**; veículos e de produtos da indústria química em **Pernambuco**; produtos da indústria química em **Alagoas**; suco de laranja em **Sergipe**; soja na **Bahia**.

## Análise e Perspectivas

## Exportações do Nordeste aumentaram no primeiro quadrimestre de 2017

Quadro 1 – Estados do Nordeste - Principais Produtos Exportados e Importados - Jan-abr 2017 – em %

Estados	Principais Produtos Exportados	Principais Produtos Importados
Maranhão	Alumina calcinada (47,5%), Pasta química madeira de n/ conif. (22,7%), Soja, mesmo triturada, exceto p semente (17,8%)	Álcool etílico (29,3%), "Gasóleo" (óleo diesel) (26,5%), Outras gasolinas, exceto para aviação (22,0%)
Piauí	Soja, mesmo triturada, exceto p semente (58,5%), Ceras vegetais (19,7%), Mel natural (10,4%)	Células solares em módulos ou painéis (64,6%), Conversores elétricos de corrente contínua (6,9%), Outros fio máquinas de outros ligas de aços (3,8%)
Ceará	Outros produtos semimanufaturados de ferro/aço (49,3%), Castanha de caju, fresca ou seca, sem casca (4,9%), Calçados de borracha/ plast. c/parte super.em tiras, etc (4,7%)	Hulha betuminosa, não aglomerada (27,6%), Gás natural, liquefeito (12,2%), Outros trigos e misturas de trigo c/ centeio (6,6%)
Rio G. do Norte	Melões frescos (36,8%), Sal marinho, a granel (10,4%), Castanha de caju, fresca ou seca, sem casca (8,6%)	Outros trigos e misturas de trigo c/centeio (27,2%), Células solares em módulos ou painéis (15,2%), Outros tipos de algodão não cardado nem penteado (4,5%)
Paraíba	Calçados de borracha/plast. c/parte super. em tiras, etc (39,3%), Outros açúcares de cana (31,5%), Ilmenita (minérios de titânio) (6,2%)	Malte não torrado, inteiro ou partido (13,2%), Outros trigos e misturas de trigo c/centeio (11,2%), Calçados p esportes (7,0%)
Pernambuco	Outros veículos automóveis c/motor diesel, p/carga<=5t (21,8%), Gasóleo (óleo diesel) (12,6%), Poli(tereftalato de etileno) (12,0%)	Outras gasolinas, exceto para aviação (13,0%), Gasóleo (óleo diesel) (1,9%), Outros propanos liquefeitos (5,3%)
Alagoas	Outros açúcares de cana (51,3%), Outros aparelhos p/ filtrar ou depurar líquidos (40,3%), Policloreto de vinila, obt. proc. suspensão, forma primaria (2,7%)	Outras naftas, exceto para petroquímica (9,9%), Outros alhos frescos ou refrigerados (7,2%), Cloreto de etileno (3,5%)
Sergipe	Sucos de laranjas, congelados, não fermentados (39,4%), Outros açúcares de cana, beterraba, sacarose quím. pura, sol. (11,3%), Outros óleos essenciais de laranja (6,6%)	Coque de petróleo não calcinado (15,1%), Diidrogeno-ortofosfato de amônio, incl. mist. hidrogen. etc (11,9%), Outros trigos e misturas de trigo c/centeio, exc.p/ semente (10,9%)
Bahia	Pasta química madeira de n/conif.a soda/sulfato, semi/branq (12,5%), Fuel-oil (10,9%), Soja, mesmo triturada, exceto para semente (8,2%)	Naftas para petroquímica (32,4%), Sulfetos de minérios de cobre (11,7%), Cacau inteiro ou partido, em bruto ou torrado (2,9%)
Nordeste	Pasta química madeira de n/conif. (9,4%), Alumina calcinada (7,8%), Soja, mesmo triturada, exceto para semente (7,6%)	Naftas para petroquímica (12,0%), "Gasóleo" (óleo diesel) (8,3%), Outras gasolinas, exceto para aviação (7,0%)

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do MDIC.

Autora: Laura Lúcia Ramos Freire, Economista, Coordenadora de Estudos e Pesquisas da Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas do BNB/ETENE.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Biágio de Oliveira Mendes Junior, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wendell Márcio Araújo Carneiro. Projeto Gráfico: Ronildo Sampaio Cardoso. Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiária: Francisca Crisía Diniz Alves. Jovem Aprendiz: Anderson Acioly da Silva.

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.